

# Governo contesta recorde histórico de desflorestamento

Planalto diz que processo aumentou de início mas regrediu

• BRASÍLIA, NOVA YORK, LONDRES e SÃO PAULO. O presidente Fernando Henrique Cardoso contestou ontem os resultados do levantamento do Programa de Avaliação de Desflorestamento (Prodes), que apontou um recorde histórico em 1995, com a devastação de uma área equivalente a 29.059 quilômetros quadrados. Por intermédio do porta-voz Sérgio Amaral, ele reconheceu que o Plano Real, ao aumentar o poder aquisitivo da população da Amazônia, contribuiu, a princípio, para um aumento no desflorestamento, uma vez que houve maior demanda por alimentos; refletindo na produção. Mas afirmou que o Governo foi sensível aos riscos e adotou medidas severas de controle, tanto que houve uma redução no ano seguinte.

— Não sei como se chegou a essa média de 29 mil quilômetros quadrados para os anos deste Governo. Os números de que disponho não atingem esta média. Acho que a leitura talvez mais correta é de que este Governo experimentou mais drástica queda no índice de desflorestamento — disse o porta-voz.

Preparado para cobranças de organizações não-governamentais, durante a viagem que inicia hoje à Suíça, Fernando Henrique, segundo o porta-voz, já tem a resposta na ponta da língua:

— Poucos governos tomaram medidas tão duras quanto este para combater o desflorestamento na Amazônia.

## Jornais americanos destacam desflorestamento da Amazônia

Dentre as ações governamentais, o porta-voz destacou o decreto que mudou as regras de manejo, reduzindo de 50% para 20% da propriedade a área suscetível a desmatamento, além da moratória sobre exportações de mogno. Amaral lembrou ainda a atuação do Ibama, que apreendeu 600 mil metros cúbicos de madeira ilegal, um volume, segundo ele, expressivo se comparado a períodos anteriores. Essas medidas explicam, segundo o porta-voz, a queda substancial do desflorestamento.

O relatório sobre o desmatamento da Amazônia foi assunto nos dois principais jornais ameri-

### OPINIÃO

## RETRATO DA DEVASTAÇÃO

• MESMO QUANDO a foto é feita o fotógrafo pode ser elogiado. É o caso do Programa de Avaliação de Desflorestamento, executado pelo Instituto de Pesquisas Espaciais.

FICOU VISÍVEL que nos últimos três anos desapareceram as árvores em mais de 60 mil quilômetros da Floresta Amazônica. Como avaliação da ação governamental, é igualmente evidente que ainda não se aprendeu no Brasil a fiscalizar as moto-serras.

É NOTÁVEL, no entanto, a sofisticação e o detalhamento do estudo. Ele oferece ao Governo, pela primeira vez, subsídios que lhe permitirão assumir o controle da situação e defender com eficiência o equilíbrio ecológico contra toda sorte de sabotadores — sejam eles fazendeiros, madeireiras ou sem-terra.

canos: o "New York Times" e o "Washington Post". No primeiro, foi a principal reportagem da seção Internacional, com o título "Relatório mostra que as recentes queimadas da Amazônia são as piores já vistas".

O texto, assinado pela correspondente no Rio, Diana Jean Schemo, diz que as queimadas "ultrapassam até mesmo os anos de desflorestamento que desencadearam um movimento internacional para salvar as florestas". A reportagem cita o diretor do escritório brasileiro do World Wildlife Fund (WWF), Garo Batmanian, dizendo que as propostas do Governo para conter o desmatamento representam mais uma "lista de desejos" que um plano de ação.

O "Washington Post" abriu menos espaço ao assunto, publican-

do uma nota com o título "Floresta amazônica devastada em altos índices", e dizendo no texto: "O maior celeiro de biodiversidade do mundo e a fonte de muito do oxigênio da Terra continua sendo devastada em alta velocidade".

Em Londres, a ONG Friends of the Earth criticou o Governo brasileiro pelos atuais índices de desmatamento na Floresta Amazônica. Em nota oficial, a ONG diz que os números são chocantes.

Em Brasília, a Frente Parlamentar Ambientalista, formada por 40 deputados, e ONGs conseguiram adiar a votação do projeto de lei de crimes ambientais, mas não dobraram o lobby dos empresários, ruralistas e evangélicos que, na semana passada, fizeram um acordo com o Governo para amenizar as penalidades nos casos de danos ao meio ambiente.

Após mais de cinco horas de negociação com parlamentares da frente, os líderes governistas bateram o pé e mantiveram a derubada do artigo que permitiria a responsabilização criminal dos donos de empresas que danificam o meio ambiente. O projeto poderá ser votado no plenário da Câmara ainda hoje, apesar da grita geral da oposição.

O lobby da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) também conseguiu manter o acordo para que as empresas condenadas por crime ambiental não percam o direito de fazer contratos com o Poder Público.

## Desflorestamento em três anos corresponde a 11% desde 1500

Em São Paulo, a ONG Greenpeace divulgou nota ratificando o levantamento do Prodes. Baseando-se em informações do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, usadas também pelo Prodes, a ONG destaca que, em um ano, foi eliminada uma área de floresta equivalente ao estado de Sergipe e ao Distrito Federal.

De acordo com a organização, nos últimos três anos o desmatamento da Amazônia corresponde a 11% do total desde o Descobrimento do Brasil. A nota esclarece que se trata de uma avaliação de várias ONGs, além da própria Greenpeace. ■